



Marcas de um novo tempo: os ideários da Conferência Episcopal de Medellín na trajetória de D. Waldyr Calheiros de Novaes

Marks of a new time: the ideas of the Episcopal Conference of Medellín in the trajectory of D. Waldyr Calheiros de Novaes

*Cláudio Beserra de Vasconcelos**
*Marlon Rodrigues Marques***

Recebido: 25/04/2018. Aprovado: 24/08/2018.

Resumo: Neste artigo vislumbramos entrecruzar a trajetória de um bispo, no caso D. Waldyr Calheiros de Novaes, com as decisões e princípios da Conferência Episcopal de Medellín. Projetamos notar as releituras feitas pelo bispo, assim como as principais ideias e práticas que fizeram parte de sua administração na diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Inferimos ainda que em consequência da atuação do bispo na aplicação e divulgação das novas formas, práticas e preceitos religiosos, sua vida foi marcada pela perseguição política no período de ditadura militar no Brasil. Começamos a análise justamente no período em que Waldyr Calheiros havia saído do seminário, logo em seguida verificamos suas ações como padre e bispo auxiliar. Nota-se que sua atuação eclesial e social se transformou significativamente em decorrência do Concílio Vaticano II e da Conferência Episcopal de Medellín.

Palavras-chave: Dom Waldyr Calheiros de Novaes. Conferência episcopal de Medellín. Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda.

* Doutor em História (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010). Mestre em História (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004). Graduado e licenciado História (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001).

E-mail: cb.vasconcelos@yahoo.com.br

** Mestrando em História Social (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES).

E-mail: marlonrmarques@hotmail.com





Abstract: *In this article we aim to intertwine the trajectory of a bishop, in this case Waldyr Calheiros de Novaes, with the decisions and principles of the Episcopal Conference of Medellín. We project to notice the rereadings made by the bishop, as well as the main ideas and practices that were a part of his administration in the diocese of Barra do Piraí – Volta Redonda. We also infer that, as a consequence of the acting of the bishop in the application and spread of the new forms, practices and religious precepts, his life was marked by the political pursuit in the period of military dictatorship in Brazil. We begin the analysis just in the period in which Waldyr Calheiros left the seminar, then we check his actions as priest and auxiliary bishop. It is noticed that his ecclesial and social performance transformed significantly as a result of the II Vatican Council and of the Episcopal Conference of Medellín.*

Keywords: *Waldyr Calheiros de Novaes. Episcopal conference of Medellín. Diocese of Barra do Piraí-Volta Redonda*

1 Introdução

Não foi à toa que o historiador francês Jacques Le Goff escrevia em 1988 que as formações das identidades individuais ou coletivas nas sociedades contemporâneas encarnam cada vez mais a necessidade de se preservar as memórias.¹ É justamente nesse intuito que a Igreja Católica Latino-Americana se move para relembrar os 50 anos da Conferência Episcopal de Medellín. Entre os dias 23 e 28 de agosto deste ano, na mesma cidade colombiana, diversas lideranças religiosas farão novamente um encontro no qual objetivam “comemorar e projetar as mensagens de Medellín como eixo chave da Igreja do Continente em diálogo com a Igreja Universal.”²

Seria redundante perguntarmo-nos novamente sobre a importância do Encontro do Episcopado Latino-Americano naquele momento histórico uma vez que importantes trabalhos como o de Padre José Oscar Beozzo e de Enrique Dussel são capazes de apontar com segurança as respostas para a questão.³ Todavia, não é desperdício expormos, nos limites deste artigo, o contexto a que se deu a reunião em Medellín.

¹ LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1990. p. 377-378.

² CELAM. *50 años de la Conferencia Latinoamericana de Medellín*. 2017. Disponível em: <<http://www.celam.org/50-anos-de-la-conferencia-latinoamericana-de-medellin-2298.html>> Acesso em: 11 jan. 2018.

³ BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II*. Petrópolis: Vozes, 1993. DUSSEL, Enrique. *Teologia da Libertação: um panorama de seu desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1997.



Entretanto, o intuito nas próximas linhas é entrecruzar o contexto nacional e transnacional com a vida singular de D. Waldyr Calheiros de Novaes, então bispo recém-empossado na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, germe da nova Igreja emanada tanto do Concílio Vaticano II quanto da Conferência Episcopal de Medellín.⁴ Dessa forma vislumbramos observar como as ideias de Medellín foram recebidas por Calheiros. Mais do que isso objetivamos responder à seguinte questão: quais as influências e consequências da defesa dos cânones de Medellín na administração diocesana e na vida pública de D. Waldyr Calheiros em pleno período de ditadura militar brasileira?

2 O canto de abertura: extrapolando as barreiras do seminário

Logo que se ordenou, em 1948, Waldyr Calheiros se dedicou quase exclusivamente à formação de novos alunos no seminário do Rio Comprido. Neste período, o padre esteve presente em quase todos os níveis do seminário, desde as primeiras orientações, até a comunidade de filósofos e teólogos. Por conta da sua atribuição na orientação espiritual, Calheiros também estudou psicologia e psicoterapia. Seu posto mais alto no seminário foi o de Vice-Reitor, na época em que João Ávila Moreira Lima era o dirigente principal.

Apesar do sucesso que havia atingido na hierarquia do seminário, parece que naquele período o trabalho que mais marcou a trajetória de Waldyr Calheiros foi, sobretudo, o auxílio que prestava ao pároco da Igreja de São Francisco Xavier, o monsenhor McDowell. Foi durante a assessoria ao pároco que Calheiros teve seus primeiros convívios com grupos da Juventude Operária Católica.

Ao se aproximar das atividades paroquiais, Waldyr Calheiros se viu consecutivamente interligado a JOC. Mas, em princípio, não assumiu nenhum posto ou função. Apesar disso, fez presença em vários momentos da organização, como em congressos e nas reuniões de grupo, realizadas na Igreja de São Francisco Xavier.

Em 1957, Waldyr Calheiros sairia das paredes do seminário e seria deslocado, enfim, oficialmente para Paróquia de São Francisco Xavier.

⁴ Esta análise deriva de parte da monografia de conclusão de curso do segundo autor defendida em 2017 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



Sua atribuição primeira era ajudar Mc Dowell, mas logo com o falecimento do padre, Calheiros passou à função de pároco. Durante essa experiência, além da ligação com a JOC, o novo pároco desenvolveria estrita associação com duas organizações: a Pastoral de Casais e o Movimento Familiar Cristão. Os dois agrupamentos se dedicavam essencialmente a assuntos como o relacionamento cristão com a família. As reuniões eram compostas por membros das camadas médias da sociedade e se tornaram o eixo central da administração de Waldyr Calheiros na paróquia.

Foi no morro do Chacrinha que o então pároco teve seus primeiros contatos com os empobrecidos. Lá, desenvolveu o trabalho com o povo favelado fazendo-se presente nas reuniões de Associação de Moradores. Ainda assim, a atuação não rompeu a barreira do assistencialismo e das melhorias das situações cotidianas de vida como reivindicações básicas: água, luz e saneamento. O maior feito na favela da administração paroquial de Waldyr Calheiros foi a construção de uma pequena capela na comunidade, na qual mobilizou alguns fiéis e facilitou o acesso dos moradores à catequese e às celebrações litúrgicas.⁵

Os primeiros anos de Waldyr Calheiros como padre e seus três anos iniciais como pároco da Igreja de São Francisco Xavier demonstram que sua atuação pastoral foi seguramente referenciada por alguns movimentos populares da Igreja, como a Juventude Operária Católica e o Movimento Familiar Cristão.

Mas foram, sobretudo, os primeiros contatos com os empobrecidos no morro da Chacrinha que propiciaram a ele compreender que as discussões entre conservadores e renovados, que havia feito parte de toda sua formação, transpassava o limite teológico-clerical e condensava uma maneira de agir, uma atitude que seria referendada durante os anos de 1960, principalmente com o Concílio Vaticano II, mas também na releitura da Conferência Episcopal de Medellín.

3 Recepção decisiva na América Latina: as conclusões de Medellín

A década de 1960 no continente latino-americano foi um período polarizado entre as tentativas reformistas da Aliança para o Progresso e

⁵ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth. (Orgs.) *O bispo de Volta Redonda: memórias de Dom Waldyr Calheiros*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.



a Revolução Cubana. Foi a fratura do continente que impulsionou experiências anti-democráticas em vários países: Brasil (1964), Argentina (1966), Peru (1968), Bolívia (1968), Equador (1971), Uruguai (1973) e Chile (1973). As intervenções militares trouxeram em sua base a tecnoburocratização, o controle político e a racionalização econômica.

Até este período, a Igreja havia encontrado nos partidos democrático-liberais sua inserção política no continente, mas a intensa repressão aos movimentos sociais e religiosos, seguidos de graves violações de direitos humanos afetaram significativamente amplos setores da Igreja, provocando assim um rearranjo das organizações progressistas. O próprio relatório de Rockefeller indica as mudanças de rumo⁶:

É um fato histórico que a ação tanto dos militares como da Igreja Católica, em associação com os proprietários de terras, tem sido uma das tradições que garantiram a estabilidade na América Latina [... Mas] têm eles agora uma nova atribuição embora ainda não amplamente reconhecida, de estar entre as forças que impulsionam as mudanças políticas e sociais [...]. Os meios modernos de comunicação e a maior difusão da educação promoveram uma pressão popular de tremendo impacto sobre a Igreja, transformando-a em uma força dedicada às mudanças sociais, mesmo revolucionárias se necessário.⁷

Aliado ao novo fulgor social, a Igreja latino-americana experimentava os primeiros impactos do Concílio Vaticano II, que serviu de alicerce para o desenvolvimento de inúmeros movimentos organizados de clérigos e leigos progressistas. No Brasil, o caso mais emblemático seria o da Ação Popular. Predominava nesses movimentos concepções como: o anti-imperialismo, a crítica ao sistema capitalista, além de atribuições específicas da doutrina cristã, com o destaque para a humanização das relações sociais.⁸

No Brasil, o contexto internacional representado tanto pelo Vaticano II quanto por Medellín foi decisivo para que a Igreja revisse seu posicionamento frente ao regime implantado em 1964. Norteados pelo desejo de renovação e diálogo com o mundo moderno, o Concílio Ecumênico Vaticano II provocou uma efetiva transformação na Igreja,

⁶ KRISCHKE, Paulo José. *A Igreja e as crises políticas no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 84.

⁷ Relatório Rockefeller apud KRISCHKE, Paulo José, 1979. p. 84.

⁸ KRISCHKE, Paulo José, 1979. p. 84.



que foi capaz de se deslocar de suas questões internas para o âmbito das relações sociais.

No entanto, as transformações não vieram sem a ampla oposição dos bispos conservadores. Em 1965, no último período do concílio, bispos conservadores brasileiros como D. Geraldo Sigaud e D. Antônio de Carlos Mayer exerceram forte *lobby* com a intenção de refrear as mudanças de caráter mais progressista provindas do Concílio.

A reação tinha vigoroso apoio dos militares brasileiros. Recentemente o pesquisador norte-americano Ben Cowan encontrou diversas cartas trocadas entre os bispos e o Ministério da Aeronáutica, que, dentre outras atitudes, demonstram o governo brasileiro patrocinando passagens para D. Sigaud e mais quatro secretários com o intuito de que eles defendessem, no Concílio, os interesses ideológicos da cúpula militar governante.⁹

Mas nem militares e nem bispos conservadores puderam sair com um saldo demasiadamente positivo do Vaticano II. Dois anos depois, em 1968, inspirado pelos pressupostos do concílio ecumênico, se iniciava a Conferência Episcopal de Medellín, com o desejo de compreender o papel da Igreja em meio à realidade social latino-americana.

Tendo em vista isso, nasceu do CELAM um documento francamente mais progressista. Conforme sinalizou Fernando Torres Londoño, o próprio título do documento conclusivo da conferência apresentava o teor das elaborações propostas pelo congresso. Significava, sobretudo, uma reflexão dos bispos sobre o lugar da Igreja na sociedade, e propôs, de forma sistemática, uma metodologia sobre a qual deveriam se orientar. Ainda de acordo com Londoño, a subdivisão em três partes do documento representa a amplitude das reflexões que perpassaram a conferência. São elas as temáticas de promoção humana, evangelização e crescimento da fé e Igreja visível e suas estruturas.

No primeiro tema, se incluiu questões como justiça, paz, família, demografia, educação e juventude. Na segunda parte, estavam presentes indagações sobre pastoral popular, pastoral de elites, catequese e liturgia. Por fim, complementam o documento considerações sobre movimentos

⁹ VIZEU, Rodrigo. *Ditadura bancou conservadores contra a modernização da Igreja*. 2017. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/08/1909463-ditadura-bancou-conservadores-contra-modernizacao-da-igreja.shtml?cmpid=compfb>> Acesso em: 15 ago. 2017.



de leigos e sacerdotes, formação do clero, pobreza da Igreja, pastoral conjunto e meios de comunicação social. O documento seria aprovado pelo Papa Paulo VI em 24 de outubro de 1968, e sua publicação oficial ocorreria em novembro do mesmo ano.¹⁰

Em Medellín, os bispos dedicaram-se a elaborar um plano de Ação Católica, pautado nos preceitos metodológicos do Ver-Julgar-Agir, segundo qual seria necessário julgar a realidade e agir sobre ela aos olhos da fé. Provém daí o diagnóstico eclesial de que era necessário empreender na América Latina mudanças estruturais nos regimes políticos e econômicos. O estímulo às comunidades eclesiais de base e a atenção aos pobres seriam o caminho a percorrer.

No panorama feito por Arim Soares do Bem sobre os movimentos sociais brasileiros nos séculos XIX e XX, há a percepção de que a Conferência de Medellín redefiniu o papel do evangelho na batalha contra as injustiças sociais e, através da teologia da libertação, impulsionou movimentos pastorais nas periferias.¹¹

As chamadas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) também se articularam a partir de Medellín. Ainda em 1966, a Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil adotaria o modelo. Mas foi em 1968, durante a Conferência, que o Episcopado Latino-Americano reafirmaria por meio de seu documento a necessidade de vivências mais particulares, trazendo a Igreja ao leito de comunidades menores. Nesse sentido, o documento produzido em Medellín significava o primeiro ponto de referência sistemática da Igreja sobre as CEBs.¹²

Derivou também da conferência o estímulo à teologia da libertação que durante os anos de 1969 e 1973 projetava suas primeiras obras no continente como: *Opresión Liberación: Desafío a los cristianos (1971)*, *Teología de la liberación*, e *Jesucristo libertador*. Contudo, para Scott Mainwaring, as novas teologias não impactaram diretamente na vida pastoral das igrejas nacionais, mas aliadas com a redefinição identitária por qual passava a instituição, e no contexto repressivo em que se

¹⁰ LONDOÑO, Fernando Torres. Medellín 1968. *Revista anuario de historia de la iglesia* 5 (1996), p. 418-420.

¹¹ BEM, Arim Soares do. *A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o Estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX*. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1115. set./dez. 2006.

¹² BALDISSERA, Adelina. *CEBS poder, nova sociedade*. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 56.



encontravam os países da América Latina, certamente impeliram certo sucesso ao pensamento progressista.¹³

No Brasil, logo que o documento foi concebido, a relação entre Igreja e uma fração da cúpula militar começava a desenvolver seus embates mais significativos. Os militares debateram na Comissão Bipartite¹⁴ a possibilidade de uma interpretação anti-subversiva que seria entregue a todas as paróquias do país, porém a proposta nunca foi adiante.¹⁵ Na ocasião em que a Igreja brasileira ainda se via fortemente imbricada com o Estado, Medellín significava o começo de uma ruptura.¹⁶

4 Um bispo pós Medellín: a transformação da trajetória de D. Waldyr Calheiros de Novaes

Em 1964, Waldyr Calheiros já havia sido empossado bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Na ocasião do golpe militar se viu no centro de conflito que se estabeleceu na CNBB quanto ao apoio da instituição ao novo governo. Durante sua atuação como auxiliar, não desenvolveu nenhum trabalho de amparo social e se limitou a prestar serviços à Igreja de Nossa Senhora de Copacabana.¹⁷

No dia 8 de dezembro de 1966, tomou posse como bispo da diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda, onde estendeu seu trabalho até o fim da vida. Já no ano seguinte teve seus primeiros embates mais sérios com a ditadura militar, por ocasião da prisão de membros da JUDICA. Por hora, centramos nossa análise na percepção de Waldyr Calheiros sobre Conferência Episcopal de Medellín, evento que embasou a formação e atuação do bispo em sua trajetória. As contribuições da Conferência na atuação do bispo se refletiram mais propriamente no modelo de administração episcopal aplicada por ele.

¹³ MAINWARING, Scott. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 134.

¹⁴ Comissão secreta composta por membros das Forças Armadas e da Igreja para mediar conflitos entre as duas instituições no período militar.

¹⁵ SERBIN, Kenneth. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. Tradução Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 259.

¹⁶ MAINWARING, Scott, 1989. p.102.

¹⁷ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth., 2001. p. 79-80.



Em 1968, Waldyr Calheiros tinha apenas dois anos de bispo titular da diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda. Por isso, não participou efetivamente da reunião dos bispos de Medellín, que congregou cerca de 146 cardeais, arcebispos e bispos, além de 6 religiosas e 15 leigos. Todavia, para o bispo, o encontro foi muito importante no sentido de que elaborou um diagnóstico da Igreja Latino-Americana e suas atribuições. Nesse sentido, foi elementar o fato de que a Conferência extrapolaria, em partes, os limites do Vaticano II, justamente porque estendeu a Igreja em direção à opção preferencial para os pobres. O diagnóstico dos bispos da conferência, que havia sido encampada principalmente por D. Manuel Larraín e D. Hélder Câmara, constatou que a Igreja latino-americana estava situada em um ambiente espoliado pelo capital que gerava miséria e pobreza.

O tema da opção preferencial pelos pobres já havia entrado em pauta durante o debate do Concílio Vaticano II, mas não se traduziu efetivamente nos documentos oficiais. Dessa forma, Medellín produziu uma nova concepção de Igreja, que exigia o abandono dos palácios, roupas vistosas e tronos, em prol de uma instituição que se tornasse pobre e que pautasse a libertação dos sujeitos. Para Waldyr, a Conferência foi uma espécie de resposta à situação de miséria da América Latina, embasada pela concepção de que o pecado “não era só das pessoas e sim da estrutura opressora geradora de pobres.”¹⁸

De Medellín emanou também uma reflexão mais aprofundada sobre o papel das Comunidades Eclesiais de Base. Foi a partir da conferência que elas se alastraram pelo continente. A proposta era justamente utilizar esse modelo para que a Igreja se aproximasse dos pobres, “na base junto ao povo”. Conforme observa o bispo, tanto a Ação Católica como as CEBs enfrentaram abertas restrições por parte do regime militar.

No âmbito da diocese de Volta Redonda, durante o período em que transcorreu a Conferência de Medellín, a Igreja local realizou diversos debates que tinham como eixo central discutir as experiências e propostas de ação que surgiam de suas decisões.¹⁹ Derivam daí os primeiros impulsos da diocese na organização de comunidades eclesiais de base,

¹⁸ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth., 2001. p. 117-118.

¹⁹ SOARES, Paulo Célio. A atuação das Cebes em Volta Redonda (1974-1979), *Revista Nures*, n. 13. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.



bem como a opção preferencial pelos pobres adotada no âmbito da Igreja local, e ainda o método de análise Ver-Julgar-Agir, estreitamente interligado com o que se havia formulado em Medellín.²⁰

Decerto, as CEBs representavam mesmo algum projeto contra-hegemônico, justamente porque preenchiavam as lacunas das ditaduras. Foi dentro das comunidades que o povo passou a se reunir e falar sobre questões políticas e sociais, principalmente aludindo para os direitos fundamentais.²¹ No âmbito de Volta Redonda, D. Waldyr Calheiros foi responsável por adotar uma linha pastoral que incentivava os movimentos católicos. Mas não somente sua administração episcopal foi responsável pela ampliação dos movimentos e das comunidades eclesiais de base, a própria conjuntura de mobilizações nacionais implicava nesse tipo de ação. A perseguição dos líderes sindicais da cidade possibilitou que Waldyr e sua Igreja assumissem um protagonismo no meio político circundado pela diocese.²²

Dessa forma, o que podemos inferir é que se no campo político-ideológico e teológico o Concílio Vaticano II significou a transformação das concepções do bispo, na esfera prática as ideias de Medellín permearam sua administração frente à diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. A mudança pode ser significativamente comprovada quando observamos, primeiramente, que Waldyr Calheiros, no tempo em que foi pároco, não realizou nenhuma atividade que visasse certa transformação social, ressaltadas as atuações assistencialistas no morro da Chacrinha. Quando de sua administração como bispo auxiliar do Rio de Janeiro, também centrou suas tarefas no ordenamento eclesial e nas questões internas da Igreja de Nossa Senhora de Copacabana. Somente após Medellín, e após ter assumido a diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, o bispo inicia as atividades que evidenciaram sua trajetória episcopal.

Decerto, podemos considerar que a atuação de D. Waldyr Calheiros está estritamente articulada com os dois eventos o Vaticano II e a Conferência Episcopal de Medellín. Por isso, não se deve considerar que o bispo entrou em rota de coalizão com a ditadura militar unicamente

²⁰ ESTEVEZ, Alejandra Luisa Magalhães. *Projetos católicos e movimentos sociais: A Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda (1966-2010)*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais (Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2013.

²¹ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth, 2001.

²² ESTEVEZ, Alejandra Luisa Magalhães, 2013.



por suas convicções próprias, mas articulado com o contexto que se desenrolou no âmbito político brasileiro e na esfera institucional da Igreja Católica. Por outro lado, também não se pode negar o protagonismo de Calheiros na aplicação e desenvolvimento dos preceitos que envolviam as decisões conciliares e da conferência.

O plano eclesial, elaborado pelos eventos, refletia uma ampla preocupação da Igreja em desenvolver sua influência no meio social. Assim, fica evidente que, por mais que o laicato tenha concepções que transitavam entre a revolução social e o elemento religioso, na cúpula católica, e aqui incluo também os progressistas como Waldyr Calheiros, não fizeram nada mais do que elaborar estratégias para que a religião continuasse sendo protagonista no meio social contemporâneo.

Por isso, no contexto latino-americano em que a Revolução Cubana se tornava um horizonte próximo e as tentativas reformistas do capitalismo, traduzidas principalmente pelas ações da Aliança pelo Progresso, haviam fracassado culminando com a instalação das ditaduras, nada mais apropriado do que apresentar a Igreja como instituição que defendia os interesses populares, mesmo que isso significasse um embate frontal com as concepções dos governos militares.

Enquanto o Vaticano II se esmerou para responder à secularização europeia provinda do humanismo e do antropocentrismo que haviam se tornado hegemônicos, a releitura de Medellín se preocupou em ressignificar o papel da Igreja na América Latina. Não se tratava mais de preservar o poder ficando ao lado das elites dominantes, era preciso convencer as classes subalternas de que a instituição cumpriria um papel ao lado dos desfavorecidos. No tópico a seguir trataremos esmiuçadamente as intervenções de D. Waldyr Calheiros de Novaes que mais tiveram impactos nas relações entre ditadura militar e a Igreja.

5 Breves notas e considerações: os projetos diocesanos de D. Waldyr Calheiros e suas consequências religiosas, sociais e políticas

A primeira ocasião que colocou frente a frente os militares e D. Waldyr Calheiros ocorreu ainda em 1967, quando quatro jovens membros do grupo JUDICA foram presos. O grupo se formou no ano de 1966, e ti-



nha completo apoio do recém-empossado bispo. Seu objetivo era unificar o movimento de juventude da diocese de Volta Redonda-Barra do Piraí.

O ensejo da prisão ocorreu quando Natanael José da Silva, presidente do grupo, e Jorge Gonzaga diretor esportivo, juntamente com o diácono Guy Michel Camille Thibaut e o seminarista Carlos Rosa, resolveram distribuir panfletos no bairro do Retiro com conteúdos sobre a situação social no Brasil.²³ Depois de confeccionar os panfletos na paróquia de São Sebastião em Barra Mansa, os jovens saíram em um veículo *Kombi* lançando os escritos pela cidade. Na madrugada de 5 para 6 de novembro, a Polícia do Exército do 1º Batalhão de Infantaria Blindada apreendeu o veículo levando presos os passageiros e o motorista.²⁴

Nesta ocasião D. Waldyr Calheiros defendeu os leigos durante todo o processo, inclusive dando guarida para o exílio de Carlos Rosa de Azevedo e a clandestinidade de Guy Michel. O julgamento se deu somente em 6 de novembro de 1968, com a condenação dos diocesanos. Segundo o próprio bispo, o panfleto e a atitude dos diocesanos estavam não somente em consonância com suas predileções, mas também calçadas e amparadas pelas decisões da Conferência Episcopal de Medellín encerrada meses antes em setembro de 1968.²⁵

No documento final, onde os bispos apresentaram um diagnóstico da situação da América Latina, aferiam que uma das causas que poderiam afetar a “paz” no continente era a crescente situação de empobrecimento e desigualdade social da população. Por isso indicaram a necessidade de criar uma “nova ordem” em que uma justiça mais perfeita fosse estabelecida, de forma a haver um desenvolvimento integral do homem, o que envolvia o fundamental progresso das condições de vida.²⁶ Segundo D. Waldyr Calheiros, era exatamente esse o conteúdo que os jovens tentavam expor no ato que haviam feito.²⁷

Portando, logicamente o bispo poderia recriminar os leigos que haviam praticado a ação, mas estaria contrariando a própria determinação do colegiado latino-americano de promover ações voltadas a conscien-

²³ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth, 2001. p. 94-95.

²⁴ ARQUIVO NACIONAL – Fundo: Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, IPM. 853.

²⁵ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth, 2001.

²⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO II. *Conclusões de Medellín*, 4. ed. São Paulo, 1979, p. 9-12.

²⁷ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth, 2001.



tizar a população sobre a importância de uma sociedade mais igual, principalmente no que se refere ao quesito econômico.

Outra evidente ligação entre as ações de Waldyr Calheiros e os eventos que permearam sua trajetória, o Concílio Vaticano II e a Conferência Episcopal de Medellín, foi o incentivo do bispo ao protagonismo leigo. Para tanto Calheiros encorajou a execução de peças teatrais durante as celebrações, reestruturou toda a diocese em Comunidades Eclesiais de Base, e ainda fomentou a constituição de novos grupos de base como a Juventude Operária Católica.

As bases de sua empreitada se assentavam na Constituição dogmática *Lumen Gentium*, principalmente naquilo que se convencionou como a noção de *povo de Deus*, que pretendia criar um movimento descentralizador das funções da Igreja e promover a ideia de clero servidor, como propunha a *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II.

Em 8 de dezembro de 1966, no discurso de sua posse como bispo da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda, Waldyr Calheiros já demonstrava essas noções intrínsecas no projeto pastoral que desejava estabelecer. Enfatizando, por exemplo, que sua clara função era unir o *povo de Deus*, e que somente com uma Igreja voltada para seu enraizamento no mundo poderia cumprir tal papel, naquele momento Waldyr Calheiros discorria:

*[...] Venho disposto a conhecê-los pessoalmente, no contato e no diálogo sincero convosco. Não trago soluções algibeiras, nem receitas pré-fabricadas. Asseguro-vos, isto sim, uma presença amiga de um bispo, cuja função principal é estar presente na união de todo o povo de Deus. [...] A Igreja, que sai de um Concílio, sai marcada com a decisão da sua presença no mundo e em suas estruturas.*²⁸

Mas os projetos de D. Waldyr Calheiros não encantavam os militares do 1º Batalhão de Infantaria Blindada, unidade sediada em Barra Mansa, cidade vizinha da sede da diocese. Logo, elementos como as peças teatrais encenadas na diocese, e a organização leiga atuando na sociedade local, serviram de embasamento para o insípido Inquérito Policial Militar da Subversão.²⁹ Todavia, reiteramos que a solidariedade de

²⁸ Acervo da Cúria Diocesana Barra do Pirai-Volta Redonda. Boletim Pastoral. Discurso de Posse. 1966, p. 01.

²⁹ ARQUIVO NACIONAL – Fundo: Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, IPM. 853.



Waldyr Calheiros com as vítimas da perseguição política têm completa correspondência ao método utilizado pelos bispos Latino Americanos que serviu de embasamento para a construção final do documento da Conferência Episcopal de Medellín.

Em Medellín se assumiu pela primeira vez a metodologia formulada pelo Cardeal Joseph Cardijn para a Juventude Operária Católica Belga, o esquema buscava a aliança entre fé e vida. O método baseava-se em três premissas básicas: Ver-Julgar-Agir. A primeira etapa centrava-se na tomada de consciência que o cristão deveria desenvolver sobre sua realidade. Depois, os membros da comunidade precisariam analisar o panorama desvendado no primeiro passo, para julgar à luz da fé as melhores possibilidades. Por fim cabia a ação, visando concretizar uma transformação da realidade de acordo com o plano de Deus revelado ao cristão na segunda etapa deste processo.³⁰ Justamente por isso, as apresentações teatrais e os textos cotidianamente lidos nas celebrações da diocese de Waldyr Calheiros remontavam à realidade social dos operários da região, e sempre terminavam por incitar alguma medida que deveria ser tomada em relação às mazelas sociais.

Uma das ações mais emblemáticas e documentadas de D. Waldyr Calheiros, que evito discorrer aqui por conta dos limites de um artigo, foi sua voluntária entrega em 14 de Janeiro de 1969, como prisioneiro nas dependências do 1º BIB em solidariedade diante das denúncias de tortura no interior do batalhão. Sua atitude, que a primeira vista parece apenas uma rebeldia transloucada, resguardava uma avaliação do bispo sobre a realidade que se apresentava naquele momento, que era de perseguição completa de qualquer diocesano ligado a atividades próximas a ele. Talvez somente por preservar total correspondência com a metodologia teológica proposta na Conferência Episcopal de Medellín, não tenha se desenvolvido contra Waldyr Calheiros, protestos e oposições mais fortes no seio do colegiado da CNBB.

No último caso que trazemos à luz desse artigo, vemos a indignação, e também a forte militância de Waldyr Calheiros à procura de justiça em relação ao assombroso caso dos quatro soldados mortos no interior do 1º BIB. O caso só chegou ao conhecimento de Waldyr Calheiros, exatamente porque o bispo já tinha se defrontado com os militares

³⁰ CASTELHANO, João. *O método de Cardijn: Ver, Julgar e Agir: A sua vivência e aplicação na Acção Católica Rural*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, 2017.



da região em momentos anteriores. Decerto, as famílias humildes só poderiam resguardar-se em uma eventual denúncia das violações, se uma personalidade, tal como o bispo da região, estivesse envolvido no acontecimento.

Apesar disso, Waldyr Calheiros teria de se justificar perante as autoridades da Igreja para que atuasse no caso. Foi por isso que, antes de qualquer coisa, levou o fato, primeiramente, à nunciatura, e, depois à CNBB. Não era apenas uma questão de arregimentar apoio, era uma justificativa perante a hierarquia, dados os recentes casos em que o bispo havia se envolvido, tendo respondido a Inquérito Militar que gerou amplo desgaste na instituição.

Ouvida a nunciatura e tendo recebido uma decisão negativa para agir no caso, Waldyr Calheiros procurou a CNBB recorrendo-se a um argumento, mais uma vez, centrado e balizado pelos dois eventos que aqui discutimos. Evocou perante o secretário geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, o argumento de que a Igreja deveria zelar pelo princípio da dignidade da pessoa humana e que, por isso, cabia uma interferência eclesial no caso.³¹

A Igreja, à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos³² proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, se comprometeu em preservar a dignidade da pessoa humana documentando efetivamente esta decisão no Concílio Vaticano II quando, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, dedicou um tópico exclusivo para mencionar a igualdade essencial entre todos os homens destacando que as instituições humanas privadas ou públicas deveriam procurar: “servir a dignidade e o destino do homem, combatendo ao mesmo tempo valorosamente contra qualquer forma de sujeição política ou social e salvaguardando, sob qualquer regime político, os direitos humanos fundamentais.” (GS, 29).

No mesmo caminho, a Conferência Episcopal de Medellín referendou a Constituição Pastoral do Vaticano II e ressaltou a necessidade de resguardar a dignidade da pessoa humana, acentuando que nem o sistema liberal capitalista, nem o marxista conseguiram refrear as várias violações ocorridas no continente. O sistema liberal “porque tem como pressuposto a primazia do capital, seu poder e sua discriminatória utilização em função

³¹ COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth, 2001, p. 111.

³² ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948.



do lucro.”³³ Todavia o marxismo “embora ideologicamente defenda um humanismo, vislumbra melhor o homem coletivo e na prática se transforma numa concentração totalitária do poder de Estado.”³⁴

Certo é que recorrendo ao argumento de que o 1º BIB havia afrontado diretamente a dignidade da pessoa humana, a hierarquia da Igreja ficava de mãos atadas, e como se propôs supostamente guardião destes princípios, sua tomada de posição se tornava inevitável, assim como a própria atuação de Waldyr Calheiros no caso.

Sendo assim, fica evidente que as ações de Waldyr Calheiros estão balizadas pela concepção religiosa emergente, tanto no Vaticano II, quanto na Conferência Episcopal de Medellín. Os projetos visavam uma reforma social para refrear um impulso contra-hegemônico do marxismo e a secularização do mundo contemporâneo.

Neste caso estamos em consonância com a tese defendida por Roberto Romano de que os religiosos agem de acordo com uma lógica própria traduzida na teologia. Contudo, ressaltamos que a própria teologia recebe acentuada influência do constructo social quando está em desenvolvimento, e não está assentada somente em reflexões religiosas e nem mesmo abstrações vagas. É o caso do Concílio Vaticano II e da Conferência Episcopal de Medellín, que só publicaram documentos de teor mais progressista pela própria realidade social que se apresentava, com a larga sombra do comunismo internacional angariando cada vez mais adeptos pelo mundo.

6 Conclusão

As conclusões do Concílio Vaticano II e do documento final da Conferência Episcopal de Medellín, sem dúvida modificaram a história da Igreja Católica. A partir dos documentos, despontavam novas formas de agir dos religiosos em contato com as questões complexas que surgiam no berço do mundo contemporâneo. No Brasil as decisões sedimentadas, principalmente na Conferência de Medellín, colocaram em rota de coalizão o governo militar emergente e uma gama de religiosos progressistas. A vida singular de D. Waldyr Calheiros de Novaes insere-se

³³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO II. *Conclusões de Medellín*. 4. ed. São Paulo, 1979.

³⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO II. *Conclusões de Medellín*. 4. ed. São Paulo, 1979.



nesse meandro entrecortada pelo contexto político brasileiro e as novas diretrizes do catolicismo global e latino-americano.

Nessas breves linhas expostas anteriormente, o leitor pode verificar, ainda que de forma mais ampliada e generalizada, como determinadas ideias da Conferência Episcopal de Medellín se aplicaram na administração diocesana de Calheiros. Princípios como a organização da diocese em Comunidades Eclesiais de Base, o amplo domínio da metodologia Ver-Julgar-Agir ainda o incentivo perene à atuação leiga, demonstram de forma incisiva a preocupação do bispo em tornar prática de vida religiosa as ideias da Conferência Episcopal de Medellín.

Porém D. Waldyr Calheiros de Novaes não colheu apenas os frutos de uma nova proposta religiosa. Sua atuação passou pelo escrutínio das investigações de militares autoritários. Coube ao bispo, talvez um papel que não havia sido planejado por ele, o de defensor e vanguardista da defesa dos direitos humanos e sociais nos domínios de sua diocese. É seguro dizer que os conflitos latentes do bispo da diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda com os militares do 1º BIB estão assentados em algo mais do que um duelo simples de um bispo progressista e de militares malvados. Trata-se na verdade de um conflito de projetos, de concepções de controle social e de exercício de poder. Mas nesse caso deixemos a hipótese para outra ocasião.

Referências bibliográficas

BALDISSERA, Adelina. *CEBS poder, nova sociedade*. São Paulo: Paulinas, 1987.

BEM, Arim Soares do. A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o Estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1115. set./dez. 2006.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II*. Petrópolis: Vozes. 1993.

CASTELHANO, João. *O método de Cardijn: Ver, Julgar e Agir: A sua vivência e aplicação na Acção Católica Rural*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, 2017.

COSTA, Celia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Kenneth. (Orgs.) *O bispo de Volta Redonda: memórias de Dom Waldyr Calheiros*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.



DUSSEL, Enrique. *Teologia da Libertação: um panorama de seu desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ESTEVEZ, Alejandra Luisa Magalhães. *Projetos católicos e movimentos sociais: A Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda (1966-2010)*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais (Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2013.

KRISCHKE, Paulo José. *A Igreja e as crises políticas no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1979.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1990.

LONDOÑO, Fernando Torres. Medellín 1968. *Revista anuario de historia de la iglesia* 5, 1996.

MAINWARING, Scott. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. Tradução Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOARES, Paulo Célio. A atuação das Cebis em Volta Redonda (1974-1979). *Revista Nures*, n. 13. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.